

GÊNERO POÉTICO

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Tema: Leituras de mundo - lendo a si e ao outro.

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

Carlos Drummond de Andrade. **Procura da poesia.**

Quando nos tornamos leitores de palavras, por consequência, passamos a ler o mundo por intermédio dela, tenhamos ou não ciência disso. A partir de então, palavra e mundo estabelecerão um relacionamento inseparável, que permeará nossa forma de compreender o que nos cerca e inevitáveis correlações surgirão.

Lemos porque temos necessidade de decodificar caracteres, letreiros, números, mas como seres desejanter, vamos além. Lemos porque buscamos desvendar o desconhecido. Antes de lermos a palavra, já líamos o que nos rodeava: o gesto, o som, a imagem... E as razões para a leitura não se limitam a isso, pois cada leitor tem a sua maneira de ler o mundo e atribuir sentido ao que lê.

A leitura e a escrita são dois temas caros para a literatura. É constante o ir e vir de autores consagrados acerca dos afetos e memórias despertados pelo ato de ler e escrever.

Leia os poemas e afirmações abaixo em que se discorre sobre a presença da literatura e da escrita em nossas vidas.

Texto I

Isso é escrever. Tirar sangue com unhas. É de uma solidão assustadora. E não importa a forma, não importa a função social, nem nada, não importa que, a princípio, escrever seja apenas uma espécie de autoexorcismo. Essa expressão é fundamental na minha vida.

Caio Fernando Abreu. In. DIP, Paulo. **Numa hora assim escura.** José Olímpio.

Texto II

"A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas."

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários escritos**. 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Texto III

A descoberta da literatura

No dia-a-dia do engenho, toda a semana, durante, cochichavam-me em segredo: saiu um novo romance. E da feira do domingo me traziam conspirantes para que os lesse e explicasse um romance de barbante. Sentados na roda morta de um carro de boi, sem jante, ouviam o folheto guenzo, a seu leitor semelhante, com as peripécias de espanto preditas pelos feirantes. Embora as coisas contadas e todo o mirabolante, em nada ou pouco variassem nos crimes, no amor, nos lances, e soassem como sabidas de outros folhetos migrantes, a tensão era tão densa, subia tão alarmante,

que o leitor que lia aquilo como puro alto-falante, e, sem querer, imantara todos ali, circunstantes, receava que confundissem o de perto com o distante, o ali com o espaço mágico, seu franzino com o gigante, e que o acabassem tomando pelo autor imaginante ou tivesse que afrontar as brabezas do brigante. (E acabaria, não fossem contar tudo à Casa-grande: na moita morta do engenho, um filho-engenho, perante cassacos do eito e de tudo, se estava dando ao desplante de ler letra analfabeta de curumba, no caçanje próprio dos cegos de feira, muitas vezes meliantes.)

João Cabral de Melo Neto.

Texto IV

O menino que carregava água na peneira.

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.
A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.
A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.
O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.
A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.
Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.
Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.
No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.
A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

Manoel de Barros



Texto V

A procura da poesia, de e por Carlos Drummond de Andrade.

Clique [aqui](#) para assistir.

Com essa pequena coletânea, esperamos que você tenha mergulhado ainda mais no “reino das palavras” e o convidamos para refletir sobre o tema produzindo um texto poético acerca dele. A sua produção não deverá ultrapassar o limite máximo de 4.200 caracteres, incluindo espaços.

Abaixo, você encontrará os descritores considerados pela comissão julgadora ao realizar a leitura crítica de sua produção. Considere-os no momento da escrita.

Boa sorte!

Para produzir seu texto, considere os seguintes aspectos:

Tema (1,0):

O poema se refere de forma singular a algum aspecto da leitura e da escrita?

Adequação ao gênero

Adequação discursiva (3,0):

- O poema apresenta com clareza a linha temática seguida diante do assunto proposto?
- O texto fornece elementos para que o leitor identifique sensações, ideias e experiências?
- O conteúdo e a linguagem poética utilizados pelo autor constroem uma unidade de sentido?

Adequação linguística (2,5)

- O texto apresenta e usa adequadamente recursos poéticos, como:
 - a) Organização em versos e estrofes?
 - b) Efeitos sonoros: ritmo marcado (regular ou irregular) e rimas (regulares ou ocasionais)?
 - c) Repetição de sons, letras, palavras e expressões?
 - d) Repetição da mesma construção (paralelismo sintático)?
 - e) Empregos de figuras de linguagem: comparação, metáforas, dentre outras, que promovem efeito poético?
- Outros recursos utilizados (pontuação, organização do espaço, posição das palavras) produzem efeito poético?

Marcas de autoria (2,0)

- O texto expressa um olhar peculiar, livre, lúdico sobre o tema apresentado?
- O autor expressa um olhar pessoal sobre a temática apresentada?
- Ao escrever, o autor considerou diferentes leitores?
- O título do poema motiva a leitura?

Convenções da escrita (1,5)

- O poema segue as convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação e pontuação)?
- O poema rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades regionais e sociais) a serviço da construção de sentido no texto e da poeticidade?